

PROMOVENDO APROXIMAÇÕES AOS MUNDOS JUVENIS NA IBERO-AMÉRICA: ODE A UM LIVRO

VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA¹

A obra intitulada *Aproximações aos Mundos Juvenis: Diálogos Ibero-Americanos*, organizada por Martha Lucía Gutiérrez Bonilla e Vanessa Araújo Correia e publicada em 2022 pela Editorial Pontificia Universidad Javeriana, que agora tenho a responsabilidade e a honra de resenhar, apresenta um conjunto de reflexões e estudos sobre as e os jovens como sujeitos sociais heterogêneos e complexos. O livro e suas/seus autoras/es, no prosseguimento do esforço continuado de seguir na consolidação do campo de pesquisa das juventudes, empenha-se na difícil e complexa tarefa de compreender essas juventudes contemporâneas, considerando sua diversidade, características e contextos específicos. Ao buscar elucidar as circunstâncias de vida e os processos de tornar-se jovem, os autores da coletânea destacam a importância de considerar o olhar

¹ Doutor em Educação pela Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Doutorado em Educação e em Sociologia. É Professor e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE/UFRGS/CNPq). E-mail: victor.nedel@ufrgs.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

social e político que molda as percepções e expectativas em relação a esses sujeitos.

O livro parte de uma abordagem cautelosa e consciente dos riscos de reducionismo ao tratar das e dos jovens, levantando questões fundamentais sobre quem são esses sujeitos sociais e como suas características podem ser analisadas. Reconhecendo o enredamento dos conceitos relacionados à identidade juvenil, descrevem as e os jovens como sujeitos culturais, políticos e sociais, que buscam se afirmar de maneira distinta dos adultos e das estruturas sociais que tradicionalmente impõem um rito de passagem para a vida adulta. É destacado que os jovens se relacionam coletivamente e se deslocam conforme interesses diversos, mas também são, costumeiramente nas sociedades contemporâneas, estigmatizados e vistos como seres inacabados, inexperientes, superficiais ou perigosos, dependendo das construções sociais e políticas que são atribuídas a eles.

Diante de contextos injustos e precários, as e os jovens se revelam como sujeitos sociais e políticos que exigem ações consistentes e justas por parte das sociedades, especialmente em relação à democracia debilitada, à desigualdade de gênero, às gerações, etnias e classes. Dois eventos marcantes são abordados no livro: a explosão social liderada pelos jovens em 2019 e a pandemia de COVID-19. Em 2019, os jovens foram protagonistas de protestos que exigiam justiça social e tiveram um impacto significativo na América Latina, pressionando os governantes e levantando bandeiras sociais urgentes. A força social e coletiva desses jovens resultou, por exemplo, na reforma da Constituição chilena.

No entanto, o movimento social e político foi posteriormente enfraquecido ou contido pela pandemia, que revelou a amplificação das desigualdades existentes e a prioridade equivocada dada ao mercado em detrimento da vida, dos ecossistemas e dos serviços sociais. A pandemia afetou

fortemente os jovens, suspendendo seus vínculos sociais e culturais, em um contexto de crescente precariedade. Em meio a incertezas e riscos de vida, a obra busca compartilhar estudos e reflexões de um grupo de pesquisadores comprometidos com a compreensão dos mundos juvenis. A obra representa um esforço de interlocução e circulação de pesquisas e visões sobre a juventude, estabelecendo um diálogo entre as diferentes realidades dos jovens do Brasil, Colômbia e Portugal. Os textos contribuem com abordagens empíricas e conceituais de diversos temas relevantes para o desenvolvimento dos jovens. O livro oferece uma análise profunda e abrangente dos desafios, demandas e perspectivas dos jovens na contemporaneidade. Ao reconhecer sua diversidade e complexidade, a obra contribui para a construção de conhecimento e para o desenvolvimento de políticas públicas que possam atender às necessidades e aspirações desses sujeitos sociais.

Os três capítulos iniciais desta obra abordam as incertezas que afetam a trajetória de vida dos jovens, revelando características estruturais socioculturais que orientam e restringem suas ações. As e os autores destacam a ausência de linearidade nos projetos de vida dos jovens contemporâneos, que são influenciados por normas sociais e institucionais. Em vez disso, os jovens vivenciam múltiplas biografias, enfrentando a inserção e exclusão do mercado de trabalho e interagindo em espaços sociais diversos. Nesse contexto, eles enfrentam um presente em constante movimento, lidando com incertezas e desenvolvendo estratégias para enfrentar a vida, assumindo riscos em um cenário nebuloso de promessas não cumpridas. A transição para a educação superior e o mercado de trabalho é examinada, revelando que muitos jovens consideram a concepção de um projeto de vida pouco útil devido à incerteza do contexto. Eles constroem seu próprio caminho, enfrentando um futuro desconhecido e construindo diariamente um presente viável. A experiência universitária desempenha um papel importante nesse processo, marcando suas vidas e suas percepções do mundo. Além disso, os autores exploram a ação em saúde mental

voltada para jovens escolarizados, destacando a importância do diálogo e do trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes contextos sociais e institucionais. Essa abordagem metodológica desafiadora oferece conceitos importantes e debates necessários sobre as necessidades emocionais dos jovens e a importância de um apoio efetivo em suas vidas.

Os capítulos seguintes abordam uma variedade de temas relacionados à pesquisa participativa, políticas de inclusão digital e participação juvenil. Destacam a importância da pesquisa participativa e seus fundamentos éticos, pedagógicos, educativos e processuais. Essa abordagem reconhece os jovens como atores presentes, promovendo uma reavaliação das práticas educacionais e formativas em espaços de mútua formação. Em relação às políticas de inserção de tecnologias digitais nas escolas brasileiras, ressalta-se a predominância da perspectiva tecnicista, que enfatiza ações instrumentais em detrimento da integração da cultura digital para jovens, famílias e comunidades. São apontadas lacunas significativas em termos de conectividade, acessibilidade e integração dos sistemas digitais, especialmente para setores da população com condições de vida precárias. A desigualdade resultante é destacada, abrangendo não apenas o acesso à internet, mas também a posse e uso de dispositivos, habilidades no manuseio dessas ferramentas, entre outros fatores. Portanto, enfatiza-se a necessidade de monitorar cuidadosamente o fenômeno e desenvolver políticas de inclusão digital que levem em consideração as disparidades existentes. Discute-se, ainda, o potencial das escolas colombianas na promoção da participação juvenil, cultura cidadã e consolidação da cidadania juvenil, com base em dados que revelam a expressiva confiança depositada pelos jovens nas instituições de ensino. Por meio de entrevistas com jovens de diferentes contextos educacionais em Bogotá, o autor analisa os ganhos subjetivos e objetivos alcançados por esses jovens, bem como os obstáculos estruturais que limitam sua participação e engajamento. A pesquisa destaca a importância de superar esses obstáculos para

fortalecer a vivência da cidadania juvenil e promover uma participação mais significativa dos jovens na sociedade.

O último trecho do texto contempla uma gama de temas complexos e relevantes que envolvem a ação coletiva da juventude, o feminismo, a busca pela paz e a realidade dos jovens migrantes. Inicialmente, são descritas as trajetórias de quatro coletivos feministas surgidos durante as ocupações estudantis no Brasil em 2016. Nesse sentido, é destacada a influência significativa das mulheres jovens no contexto educacional, assim como a visibilidade que essas ocupações trouxeram para as omissões e deficiências do Estado no que tange ao ensino médio e à educação das jovens brasileiras. A análise cuidadosa e aprofundada desses coletivos permite compreender a sua importância como agentes de mudança e como promotores de uma visão mais ampla e igualitária no âmbito educacional. Além disso, o texto aborda de forma criativa a exploração de uma série de ações em prol da paz, realizadas pelos jovens e amplamente divulgadas nas redes sociais. Essas iniciativas revelam a diversidade de perspectivas e o imenso potencial para ação coletiva, interação social e influência, resultantes das experiências individuais e coletivas dos jovens. A análise detalhada dos diversos cenários explorados e observados permite não apenas compreender a força e a importância dessas ações juvenis na busca pela paz, mas também identificar um conjunto de propostas emergentes que estão sendo moldadas por meio da interação e dos espaços sociais das juventudes. Esse processo de construção coletiva evidencia a capacidade transformadora da juventude e a sua determinação em promover mudanças positivas no mundo. Outro ponto relevante abordado no texto diz respeito à agência juvenil na construção da paz territorial, com um enfoque especial na Colômbia. Os autores questionam sobre o significado atribuído pelos jovens colombianos engajados em ações conscientes e intencionais para a construção da paz territorial e sobre os obstáculos enfrentados por esses coletivos juvenis em termos de visibilidade e impacto. É ressaltado que esses grupos atuam de forma ampla em áreas rurais e em regiões

de conflito, onde têm desempenhado um papel crucial na promoção da paz. As concepções de paz e de construção da paz expressadas pelos jovens colombianos estão intrinsecamente ligadas a uma perspectiva de paz positiva, imperfeita e em constante construção, evidenciando a sua busca incessante por uma paz duradoura em diferentes regiões do país. O estudo enfatiza a necessidade de compreender e monitorar cuidadosamente essas ações, bem como os mecanismos utilizados pelos jovens para alcançar essa tão almejada paz duradoura. Por fim, o estudo das ações dos jovens migrantes venezuelanos na Colômbia revela a sua busca por uma paz cotidiana e imperfeita. Esses jovens, frequentemente estigmatizados devido à sua condição de migrantes, enfrentam diversos desafios, mas encontram forças para construir uma realidade melhor. Organizam-se e trabalham em conjunto para promover uma convivência pacífica e inclusiva, dando voz aos seus anseios e necessidades. A pesquisa destaca a importância de dar visibilidade aos atores negligenciados no contexto da construção da paz, reconhecendo o seu papel fundamental na promoção de uma paz baseada nas experiências cotidianas. Essa abordagem enfatiza a necessidade de uma compreensão mais ampla e abrangente da construção da paz, considerando a diversidade de perspectivas e experiências vivenciadas pelos jovens migrantes venezuelanos e outros grupos frequentemente marginalizados.

A obra apresenta uma análise crítica abrangente sobre diversos aspectos que afetam a trajetória de vida dos jovens, como incertezas, influências socioculturais e restrições estruturais. Os capítulos exploram temas como a falta de linearidade nos projetos de vida dos jovens contemporâneos, suas múltiplas trajetórias e estratégias para enfrentar a vida diante de um contexto incerto. Também são abordadas a transição para a educação superior e o mercado de trabalho, revelando a concepção limitada de um projeto de vida devido à incerteza do contexto. A experiência universitária é destacada como um elemento marcante na vida dos jovens e na percepção do mundo. Além disso, são

analisadas ações em saúde mental voltadas para jovens escolarizados, enfatizando a importância do diálogo e do trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes contextos sociais e institucionais. Os capítulos seguintes discutem a pesquisa participativa, políticas de inclusão digital e participação juvenil, reconhecendo a importância da pesquisa participativa e sua relação com fundamentos éticos, pedagógicos, educativos e processuais. As políticas de inserção de tecnologias digitais nas escolas brasileiras são avaliadas, evidenciando a predominância da perspectiva tecnicista e as lacunas em termos de conectividade e acessibilidade. A desigualdade resultante, tanto no acesso à internet quanto no uso de dispositivos, é ressaltada. Por outro lado, é destacado o potencial das escolas colombianas na promoção da participação juvenil e cultura cidadã, embasado na confiança depositada pelos jovens nessas instituições. A análise também aborda as ações dos jovens migrantes venezuelanos na busca por uma paz cotidiana e imperfeita, evidenciando a importância de dar visibilidade a esses atores e promover uma convivência pacífica e inclusiva. Em síntese, a obra oferece uma avaliação positiva dessas temáticas, ressaltando a capacidade transformadora da juventude e a importância de políticas e práticas que valorizem sua participação e perspectivas.

O livro em questão apresenta uma contribuição significativa para os estudos sobre a juventude, abordando de forma crítica e abrangente os desafios e potencialidades enfrentados pelos jovens em diferentes contextos. Suas reflexões e análises oferecem subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, acadêmicos e profissionais que atuam nas áreas de educação, políticas públicas, inclusão digital, participação juvenil, saúde mental e construção da paz. Além disso, suas discussões sobre ações coletivas, protagonismo juvenil e experiências cotidianas trazem valiosos insights para a formulação e implementação de políticas e programas que promovam uma participação efetiva e inclusiva dos jovens na sociedade. Nesse sentido, o livro tem o potencial de gerar impactos tanto no âmbito acadêmico quanto no social. Academicamente, pode inspirar novas

pesquisas e estudos que aprofundem as temáticas abordadas, explorando diferentes contextos e ampliando o conhecimento sobre a juventude contemporânea. Além disso, suas reflexões críticas sobre as políticas públicas e práticas educacionais podem impulsionar debates e contribuir para a formulação de abordagens mais inclusivas e sensíveis às necessidades dos jovens. Socialmente, o livro oferece propostas de debates valiosas para profissionais que trabalham com jovens, como educadores, assistentes sociais e formuladores de políticas públicas, fornecendo ferramentas e perspectivas que podem informar e direcionar suas práticas e intervenções.

Por fim, a obra apresenta uma análise crítica e profunda dos desafios e possibilidades que permeiam a vida dos jovens, evidenciando a importância de considerar suas vozes, experiências e ações na formulação de políticas e práticas mais efetivas e inclusivas. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o livro oferece um panorama abrangente e atualizado sobre as questões relacionadas à juventude, estimulando a reflexão e o diálogo em torno dessas temáticas. Ao fazer isso, representa uma valiosa contribuição para o campo de estudos da juventude e para aqueles que estão empenhados em compreender e apoiar o desenvolvimento pleno e participativo dos jovens na sociedade contemporânea.

Ao conduzir a análise crítica da obra *Aproximações aos Mundos Juvenis: Diálogos Ibero-Americanos*, minha admiração pelo livro e seus talentosos autores e autoras cresceu substancialmente. A abordagem meticulosa e reflexiva adotada nesta obra, que examina as complexidades das juventudes contemporâneas, revela um profundo comprometimento com a compreensão desses sujeitos sociais em toda a sua diversidade e riqueza. A sensibilidade demonstrada pelos autores ao explorar as percepções e expectativas sociais e políticas que influenciam a vida dos jovens é notável. O livro também se destaca por sua abordagem crítica e consciente dos riscos de reducionismo, especialmente ao abordar a questão da identidade juvenil. Os autores não apenas

reconhecem a importância de retratar os jovens como sujeitos culturais, políticos e sociais, mas também desafiam os estereótipos comuns que muitas vezes obscurecem a compreensão pública das juventudes. Este trabalho representa um avanço significativo no estudo das juventudes, oferecendo uma visão mais profunda e nuanceada das complexas realidades vivenciadas por esses sujeitos. *Aproximações aos Mundos Juvenis* não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também convida os leitores a refletir profundamente sobre as vidas e experiências das juventudes em contextos ibero-americanos.

Fica o convite para a leitura, para o debate e para a construção coletiva!

RECIBIDO: 13 DE JULIO DE 2023

ACEPTADO: 28 DE SEPTIEMBRE DE 2023

REFERÊNCIA DA OBRA

GUTIÉRREZ BONILLA, M. L. & CORREIA, V. A. (Eds.). (2022). *Aproximações aos Mundos Juvenis: Diálogos Ibero-Americanos*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana.